

Nota informativa



Retomada do emprego formal e informal com a melhora da atividade

quinta-feira, 30 de setembro de 2021

RESUMO

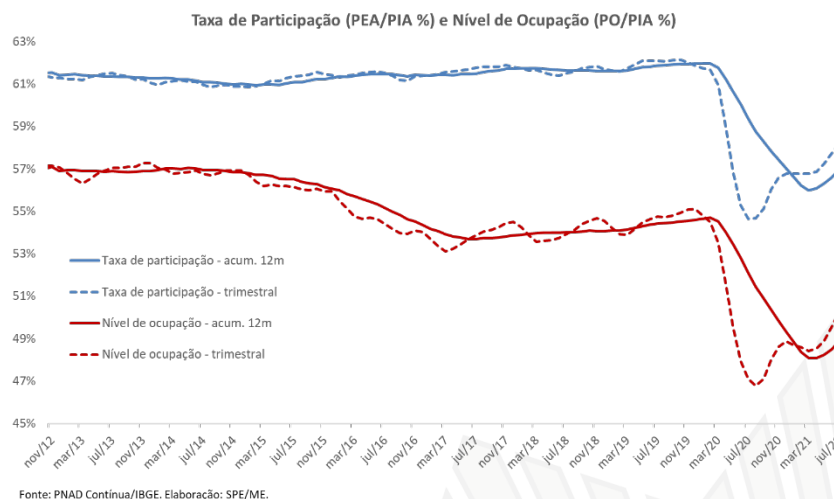
- A taxa de desocupação estimada é de 13,7% com variação de -1,0 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, fevereiro a abril de 2021. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, tem-se estabilidade dada a taxa estimada de 13,8% para o mesmo trimestre em 2020. O contingente de desocupados apresentou variação de -4,6% em relação ao trimestre anterior.
- A vacinação em massa tem contribuído para a retomada segura da atividade e, conseqüentemente, o emprego. Neste processo, destaca-se a melhora dos serviços e do comércio, que foram severamente afetados pela pandemia.
- Há melhora da taxa de participação e nível de ocupação, recuperando-se do vale que foi observado no ano passado. Essa tendência de melhora tem se fortalecido nas últimas divulgações da PNAD.
- A recuperação no mercado de trabalho ocorre tanto nos postos de trabalho formal quanto nos informais. Deve-se destacar a melhora recente no setor informal, com a recuperação dos serviços e a melhora das condições sanitárias.
- Os dados do CAGED confirmam a tendência de criação de novas contratações, resultando em criação líquida de postos com carteira assinada.
- Como temos alertado em vários informativos e notas da SPE, com o avanço da vacinação e a reabertura da economia, a atividade econômica tem sido retomada e o setor de serviços tem ganhado força. Com isso, a taxa de ocupação se recupera e aumenta a força de trabalho, com geração de emprego e renda.

Os indicadores de mercado de trabalho confirmam os bons resultados no 3T21, com manutenção da expansão dos postos de trabalho com carteira assinada e recuperação dos empregos informais. A vacinação em massa tem contribuído para a retomada segura da atividade e, conseqüentemente, o emprego. Neste processo, destaca-se a melhora dos serviços e do comércio, que foram severamente afetados pela pandemia. Dessa forma, espera-se que, conforme será apresentado abaixo, a retomada da taxa de participação e o maior nível de ocupação dos níveis historicamente baixos possibilitará continuidade do crescimento da atividade econômica.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de julho¹ de 2021 (PNADc/IBGE), após quatro trimestres o nível da ocupação voltou a ficar acima de 50%. A taxa de desocupação caiu de 14,7% para 13,7% (cerca de 700 mil a menos de desocupados), ou seja, a população ocupada aumentou em 3,6% em um trimestre e 8,6% no ano, chegando a 89 milhões de trabalhadores, com acréscimo de mais de 7 milhões de pessoas em um ano. A taxa de desemprego, segundo ajuste sazonal da Secretaria de Política Econômica (SPE), reduziu em 0,3 p.p. em relação à última

¹ Referente ao trimestre maio-junho-julho/2021.

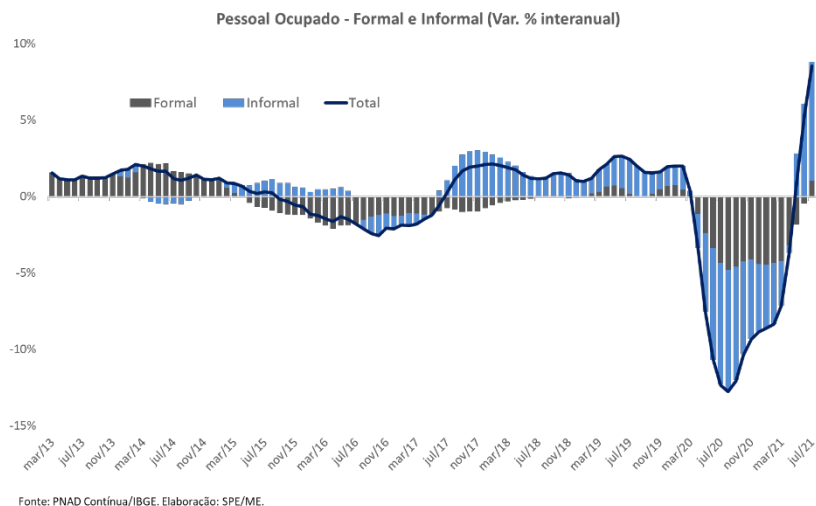
divulgação, com forte elevação da força de trabalho e da população ocupada. Deve-se destacar que variação na margem, considerando o ajuste sazonal, destes indicadores é superior a 1% nos últimos três meses. Ou seja, a redução do desemprego ocorre com a população ocupada superando o aumento positivo da força de trabalho.



Vale observar, em particular, a trajetória histórica de dois indicadores do mercado de trabalho: a taxa de participação – definida pela razão entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa (PEA/PIA) – e o nível de ocupação – dado pela razão entre população ocupada e população em idade ativa (PO/PIA). O gráfico acima indica que, em termos históricos, a taxa de participação e o nível de ocupação estão abaixo, mas com clara tendência de recuperação. Observa-se que a taxa de participação que chegou a atingir 54,7%, atualmente se elevou para 58,2%, no entanto, abaixo da média histórica de cerca de 61%. Dessa forma, com a recuperação da economia e a melhora das condições sanitárias, muitos voltam ao mercado de trabalho à procura de recolocação.

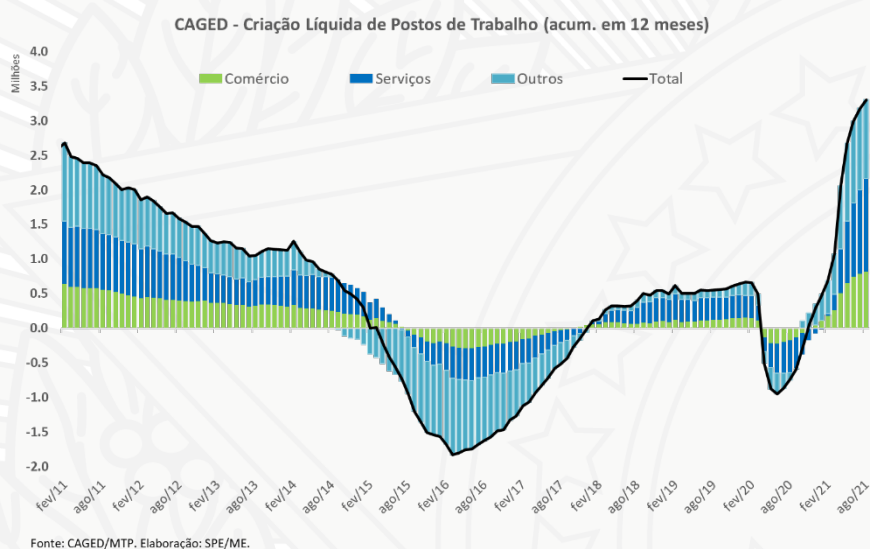
Padrão semelhante é encontrado no nível de ocupação, indicando tendência de recuperação – elevando-se 3,5 p.p. desde o menor valor em agosto de 2020. Entretanto, o nível atual está abaixo dos valores históricos. A melhora, segundo a PNAD, tem-se dado pela forte recuperação dos trabalhadores formais e informais. O gráfico abaixo apresenta a variação interanual da população ocupada, com as contribuições do mercado de trabalho formal e informal. Claramente há retomada do emprego informal, principalmente com a redução das medidas restritivas e com o avanço da vacinação.

Historicamente, as recessões têm forte redução dos postos de trabalho formal; já os empregos informais (mais relacionados ao setor de serviços), pelo menos no início das crises, compensam parcialmente a piora do emprego. Em 2020, todavia, a principal fonte para o aumento do desemprego e redução da população ocupada se deu pela retração dos trabalhadores informais.



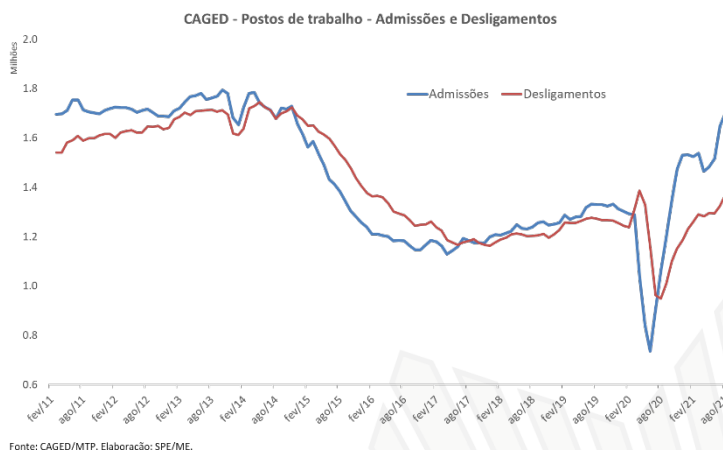
Outro diferencial nesta crise é a maior resiliência do emprego formal. Enquanto na recessão de 2014-16, houve retração do emprego formal, em termos interanuais, por mais de 3 anos, na crise de 2020, a queda ocorreu por 15 meses. Uma parte dessa diferenciação se deve à implementação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego (Bem), que limitou a queda dos empregos com carteira assinada. Segundo os dados da PNAD, houve criação de quase 900 mil trabalhadores em relação ao mesmo período do ano passado.

Os indicadores do CAGED mostram a retomada do mercado de trabalho formal, confirmando o observado na PNAD contínua. A evolução do número de admissões *vis-à-vis* desligamentos indica que o hiato entre entradas e saídas do mercado formal tem se ampliado positivamente com as admissões em forte ritmo de elevação e desligamentos em nível próximo à média recente pós crise de 2015. Percebe-se ainda que os setores de Comércio e de Serviços exibiram uma forte recuperação em termos de geração de empregos formais com desempenho superior ao observado após crise de 2014-16 e valores acumulados em 12 meses em patamares historicamente altos.





Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged/MT) divulgados nesta semana mostram saldo positivo na geração de empregos com carteira assinada no Brasil em agosto com 249.388 novos postos de trabalho formal (1.239.478 admissões e 990.090 desligamentos). O resultado é positivo pelo segundo mês consecutivo e reforça a tendência de crescimento de contratações desde maio. O estoque de empregos formais no país chegou a 37.960.236.



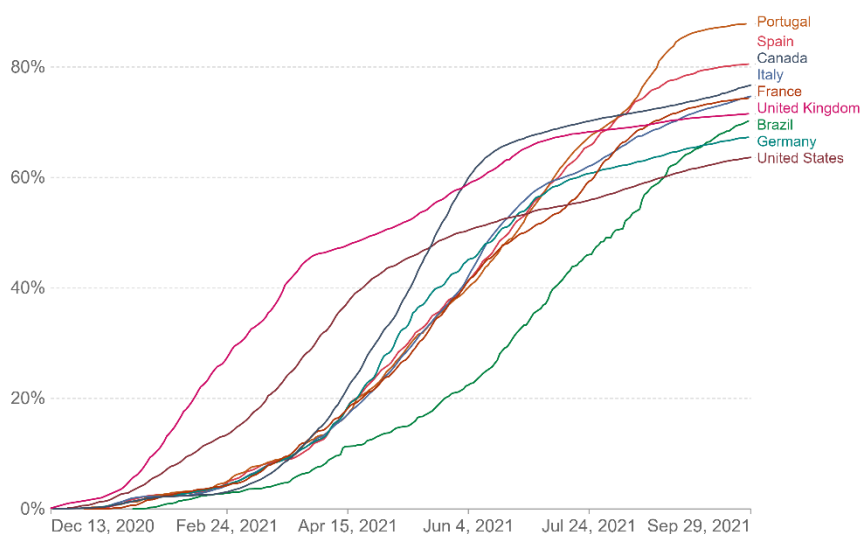
Conforme destacado diversas vezes por esta Secretaria, com a retomada da atividade econômica e melhora das condições sanitárias, o setor de serviços ganha força em compasso com a recuperação da taxa de ocupação. A atividade econômica vem se recuperando de forma quase contínua nos últimos 12 meses. O crescimento acumulado de 6,4% no primeiro semestre deste ano é sustentado pelo setor de serviços, que contribuiu com parte relevante deste crescimento. Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), os serviços estão 3,9% acima do nível pré-crise (fev/20), sendo que quatro das cinco atividades atingiram o patamar acima dessa média e se recuperaram fortemente da pandemia.

O avanço da imunização (COVID-19) tem permitido a recuperação das economias dos países em todo o mundo. Tanto países desenvolvidos como economias emergentes têm apresentado expansão da atividade econômica à medida que há progresso na vacinação. A vacinação tem contribuído para que sejam flexibilizadas as medidas de isolamento e distanciamento social. Consequentemente, tem-se a ampliação da mobilidade e o aquecimento da economia, em especial o setor de serviços, o mais afetado pela pandemia.

No Brasil, se percebe esse mesmo movimento e a vacinação total já supera 150 milhões de doses. Desse modo, o Brasil está entre os países que mais aplicaram vacinas em relação à sua população, comparável inclusive com o patamar de vacinação de países desenvolvidos. Está também bem posicionado entre as economias emergentes. Como a SPE já vem alertando em vários informativos e notas, com a vacinação em massa e a reabertura da economia, a atividade econômica é retomada e o setor de serviços ganha força. Com isso, a taxa de ocupação se recupera.

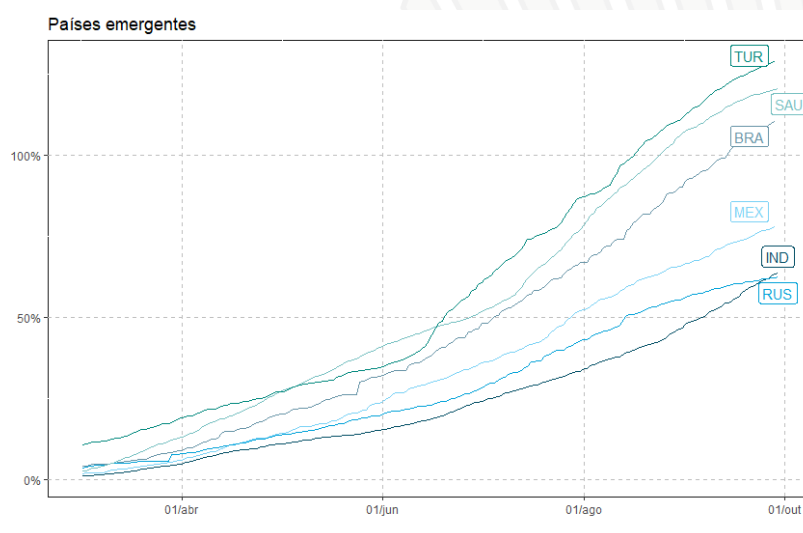


Vacinação em % da população que recebeu ao menos uma dose



Fonte: Organização Mundial da Saúde e Our World in Data. Elaboração: SPE/ME.

Vacinação em % da população que recebeu ao menos uma dose



Fonte: Organização Mundial da Saúde. Elaboração: SPE/ME.

Conclusão

O avanço da vacinação tem contribuído para a sustentação da retomada econômica. A redução das restrições de isolamento e de mobilidade se reflete na recuperação dos setores mais afetados, como foi o caso do setor de serviços. A recuperação da atividade se reflete no recuo da taxa de desocupação. A PNAD Contínua mostra que o desemprego caiu a 13,7% da força de trabalho no trimestre móvel terminado em julho/2021, recuo de 1 p.p. em relação ao trimestre móvel anterior. Isso representa quase 700 mil desocupados a menos.

Cabe notar que esse resultado ocorre devido ao aumento da população ocupada, que cresceu 3,6% em relação ao trimestre móvel anterior e 8,6% em 12 meses. Com isso, são mais 7 milhões de pessoas ocupadas no período de um ano. E a ocupação cresce tanto no setor formal quanto no informal.



Quanto ao emprego formal, os dados do CAGED corroboram a expansão dos novos postos de trabalho. Somente em agosto, foram mais 372 mil novas vagas líquidas, superando 3 milhões de vagas em 12 meses.

Como visto, a proporção da população brasileira é elevada. Como temos alertado em vários informativos e notas da SPE, com o avanço da vacinação e a reabertura da economia, a atividade econômica tem sido retomada e o setor de serviços tem ganhado força. Com isso, a taxa de ocupação se recupera e aumenta a força de trabalho, com geração de emprego e renda.